

REVISTA  
*Desassossego*

**Sophia e Jorge, correspondências**

Gilda Santos

Rosely de Fátima Silva

Carlos Gontijo Rosa

(editores-responsáveis)

Marcus Vinicius dos Santos Cardoso

(editor-assistente)

**Sophia e Jorge, Correspondências**

Em comemoração ao centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen e Jorge de Sena, escritores que dividem relações que vão muito além do mesmo ano de nascimento, a *Revista Desassossego* convidou professores e pesquisadores interessados em suas obras a submeterem artigos e ensaios que versem sobre sua importância, particularidades e inovações.

Nascida em 1919, Sophia viria a falecer em 2004, tendo deixado imensa obra em verso e em prosa, pois, embora seja mais conhecida por seus poemas, também se dedicou à escrita de contos, peças de teatro e obras voltadas ao público infantil. Considerada um dos maiores nomes da literatura em língua portuguesa do século 20, é sem dúvida uma artista a ser celebrada. Jorge de Sena é outro autor de vasta produção. Exilado boa parte da sua vida, primeiro no Brasil e depois nos Estados Unidos, faleceu em 1978, deixando em sua obra um olhar agudo sobre o mundo. Escreveu poemas, contos, peças, ensaios e tem grande parte de suas correspondências publicadas, incluindo aquelas entre ele e Sophia.

Foram recebidos artigos, resenha e entrevista em torno da temática proposta para este número, que contempla uma diversidade de contribuições de autores de diversas nacionalidades que versam desde o aprofundamento em obras específicas de algum dos dois homenageados, até aspectos comparativos de sua obra ou ainda uma vertente ampla de sua poética.

Abrimos esta edição com a capa produzida pela artista plástica Cíntia Eto, que emprega a técnica da fitotipia sobre fotos de Sophia e Jorge. Essa técnica não é nova, tendo sido utilizada antes da invenção da química com sais de prata na revelação e ampliação fotográficas. Da forma como é utilizada pela artista, a técnica, cujo suporte é perecível, funciona como performance, ao que ela nomeia “fotoperformance”.

Um fator importante é conhecer a morfologia da planta. Cada folha é um órgão único e cada espécie possui um sistema circulatório que age de modo diverso na queima. A revelação também depende das condições de insolação e do tempo de exposição, de modo que a cada estação um mesmo negativo pode gerar tonalidades diferentes de imagens, tornando cada foto única. Assim, mais do que a apreciação estética, a capa desta edição evoca duas questões importantes para a literatura e, especialmente, para a escrita de Jorge e de Sophia: os efeitos da temporalidade nos seres, a efemeridade do ato criativo e a relevância do contexto sobre a obra.

A sessão Dossiê abre com a leitura de *Sinais de Fogo*, de Jorge de Sena, empreendida pelo Prof. Jorge Vaz de Carvalho, da Universidade Católica Portuguesa. Neste texto, o professor português apresenta o caminho da construção de uma voz poética interior na visão de Sena. Ao olhar para a obra de Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Silva Prado Lessa recorta,

numa análise detida do poema “Musa”, a questão da escuta na poética andreseniana.

A mestranda Alana Francisca da Silva Hoffmann traz uma relevante reflexão sobre o conto *Super Flumina Babylonis*, de Jorge de Sena, e seus estudos acerca da obra de Camões, especialmente centrada nos planos narrativos senianos e sua relação com a biografia camoniana e a história de Portugal. No texto acerca da *Cantiga do Ceilão*, o professor da Universidade de Yale, Kenneth David Jackson, transporta-nos para a comunidade portuguesa no Sri Lanka, para depois nos introduzir a versão seniana das cantigas apresentadas ao poeta. Neste texto, fica patente o diálogo que Sena estabelece com o seu mundo interior e o que o cerca – um movimento que a autora anterior apresenta no conto *Super Flumina Babylonis*, que opera, neste sentido, como metonímia do processo criativo de Jorge de Sena.

No artigo com o provocativo título *Mete tua pátria no cu*, o mestrando Lucas Laurentino Oliveira apresenta o olhar de Jorge de Sena sobre os primeiros momentos das guerras coloniais, no conto “Capangala não responde”. Finalizando a sequência de textos que versam sobre a obra de Jorge de Sena, o Professor Marcelo Franz compara a obra seniana, no seu aspecto relativo aos sentidos literal e figurado do deslocamento, com Carlos Drummond de Andrade.

Retomando a produção poética de Sophia de Mello Breyner Andresen, o texto de Rosely de Fátima Silva versa sobre as “Artes Poéticas” da autora portuguesa, numa mirada que perpassa os campos poético e filosófico da escrita andreseniana. Por fim, o texto de Carlos Roberto dos Santos Menezes reflete acerca da presença e das reincidências da cultura clássica grega na escrita de Sophia, especialmente nos diálogos estabelecidos com a tragédia grega.

A entrevista de Alessandro Barnabé Ferreira Santos a Gilda Santos, acerca de Jorge de Sena, completa um panorama teórico acerca do autor. Ressalte-se o teor abrangente e a prazerosa leitura da entrevista, cujo conteúdo muito extrapola a efemeridade de uma conversa, lançando luz sobre a obra seniana, bem como os esforços hoje empreendidos para a divulgação da vasta obra do autor. Enquanto que a resenha de Maria Silva Prado Lessa à recém-lançada *Não leiam delicados este livro*, compilação de 100 poemas de Jorge de Sena, certamente contempla não apenas a obra em si, mas o cuidado que a Profa. Gilda Santos concedeu à seleção e anotação dos poemas nela publicados.

Encerramos este número com a “Ciranda” de Sérgio Schargel Maia de Menezes.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Os editores.